



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Perfil de consumo dos anestésicos inalatórios na última década no Serviço de Anestesiologia e Medicina Perioperatória (SAMPE) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e seu impacto econômico.
<b>Autor</b>	CAROLINA QUINTANA DE QUADROS BRENNER
<b>Orientador</b>	ELAINE APARECIDA FELIX

**INTRODUÇÃO:** Os serviços e tecnologias oferecidas na área da saúde tem seus custos em franca ascendência, enquanto que os recursos disponíveis são finitos, portanto a preocupação com a relação custo-efetividade nos serviços de saúde, principalmente em serviços que demandam grandes cifras financeiras, como o da anestesia, é de suma importância. Buscar estratégias efetivas para minimizar custos sem comprometer a segurança do paciente e a qualidade do serviço é um desafio para todos aqueles que trabalham em saúde. Tendo em vista o crescente número de procedimentos anestésicos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a parcela que os custos com fármacos anestésicos representa no orçamento hospitalar, torna-se mais cada vez mais evidente a necessidade de uma análise custo efetiva da técnica e dos fármacos usados.

**OBJETIVO:** Identificar o perfil de consumo dos anestésicos inalatórios no Serviço de Anestesiologia e Medicina Peri-operatória (SAMPE) na última década (período de 2002 a 2012) e seu impacto econômico.

**MÉTODOS:** Revisão do banco de dados do HCPA, o ambiente Informações Gerenciais (IG) - ferramenta de Business Intelligence que permite aos profissionais responsáveis pela gestão assistencial e administrativa acessar, processar e analisar dinamicamente informações relevantes de suas áreas - a fim de verificar a quantidade de fármacos comprada e o valor gasto, podendo assim analisar o perfil e a tendência de consumo dos mesmos.

**RESULTADOS:** Entre 1/1/2002 e 31/12/2012 foi observado aumento de 24,3% no número de procedimentos realizados com anestesia geral. O consumo e o gasto com Sevoflurano aumentou 215% e 136% respectivamente, enquanto que o consumo e o gasto de Isoflurano diminuiu 82,5 e 91,9% respectivamente.

**CONCLUSÃO:** Houve um aumento substancial do consumo do anestésico Sevoflurano, que apresenta características farmacocinéticas como menor solubilidade, a qual permite melhor qualidade de indução e recuperação e menor tempo de despertar da anestesia. Em 10 anos essa mudança refletiu em gastos progressivamente mais elevados para a aquisição de anestésicos inalatórios. O conhecimento do perfil do consumo na instituição permitirá o planejamento de medidas gerenciais e educativas para otimização de gastos sem impacto na efetividade clínica alcançada. Estratégias para minimizar o custo dos novos inalatórios como o melhor uso da anestesia com baixo fluxo e redução efetiva do tempo da sala de recuperação são exemplos de ações a serem implementadas.